

Nobel também é lugar de mulher

Marcia Barbosa

Marcia acorda com o som do telefone tocando. A ligação é de um jornal. O prêmio Nobel de física havia sido anunciado naquela manhã em Estocolmo e uma mulher estava entre os três ganhadores. A jornalista sem muitos rodeios pergunta para a pesquisadora se houve alguma ação afirmativa por parte do comitê Nobel? A pergunta, que possivelmente passou pela cabeça de muitos jornalistas e acadêmicos, se baseava no fato de que entre os 216 laureados esta era a quarta mulher a estar entre os ganhadores do prêmio de física e que a terceira mulher fora indicada no ano anterior. Nos últimos dois anos o número de mulheres laureadas em física tinha duplicado!

Frente ao questionamento da jornalista, a pesquisadora respira fundo e explica. A seleção do Nobel de Física (como o de Química) inicia com o envio de 3000 convites para pesquisadores e instituições para indicarem até três nomes até a data de 31 de Janeiro do ano. O prêmio na área de física, como definido no testamento do Albert Nobel, deve ser por uma descoberta ou invenção na área. A pessoa agraciada deve estar viva e ser indicada no ano em que se concede o prêmio. Tradicionalmente o comitê Nobel não dá o prêmio para pesquisas recentes, pois espera até que esta descoberta ou invenção esteja sedimentada.

Física é uma área onde em média no mundo as mulheres são em torno de 20% dos alunos de graduação e em torno de 13% como pesquisadoras [1]. No entanto, mesmo estes percentuais tão baixos de mulheres entre estudantes e docentes, são muito superiores ao magro percentual de 1,8% de laureadas em física.

No dia seguinte é a vez do prêmio Nobel de Química que deve ser dado para uma descoberta ou desenvolvimento na área de química. Neste dia a comunidade é novamente surpreendida com duas mulheres sendo indicadas para o Nobel. Dos 186 laureados em química, somente sete foram mulheres e esta era a primeira vez que duas mulheres ganharam juntas. Diferentemente da física, as mulheres compõe cerca de 50% dos estudantes de graduação em química [2], mas são somente 3,7% dos laureados.

Chegar ao Nobel de Física ou Química para os homens é uma maratona, mas para as mulheres é um ultra-triatlo!

Qual é a importância de mais mulheres na ciência? Evidências mostram que diversidade torna o trabalho mais eficiente [3]. Uma análise de teses de doutorado nos Estados Unidos mostra que as teses realizadas por grupos

mais diversos, com a participação de mulheres e negros, tem inovação mais disruptiva [4]. As mulheres além de trazer a diversidade para o ambiente científico agregam dois novos ingredientes: resiliência e empatia.

Mas, afinal, quem são estas triatletas que ganharam o Nobel de 2020?

Andrea Ghez quando criança sonhava em ser astronauta e teve apoio dos pais que inclusive a presentearam com um telescópio. Andrea se tornou física, uma caçadora de buracos negros. Todos diziam que o método proposto por ela para conseguir detectar um buraco negro no centro da galáxia era uma opção de risco. Ela de forma resiliente com uma paixão que pode ser apreciada em suas palestras [5] perseverou. Não pensem que esta paixão impossibilitou Andrea de usufruir outros prazeres na vida. Ela é casada, mãe de dois filhos ainda acha tempo para nadar no clube local. Ela reconhece o papel que outras mulheres tiveram, como a professora de faculdade Judith Keane, em estimular seu talento em ciência. Hoje Andrea é uma inspiração, apoiando com sua empatia as estudantes da universidade.

A parceria entre Emmanuelle Charpentier e Jennifer Doudna, duas cientistas que atuavam em continentes diferentes, não começou em um evento científico, mas em um café em Porto Rico. O trabalho conjunto que foi laureado com o Nobel de Química foi encontrar que bactérias, ao serem atacadas, desenvolvem uma resposta imune que corta os invasores. A descoberta desta tesoura molecular abriu as portas para a edição do genoma humano. Apesar da publicação que descreve o fenômeno ser das duas, as pesquisadoras tiveram que brigar para garantir o direito à patente do uso do seu achado. Infelizmente a história está repleta de mulheres que tiveram suas descobertas desapropriadas e que vendo os enormes obstáculos de lutar contra isto, desistiram. Agora, no entanto, são outros tempos. Nobel também é lugar de mulher!

[1] <http://www.if.ufrgs.br/~barbosa/Publications/Gender/barbosa-mulheres-mundo-brasil.pdf>

[2] https://www.rsc.org/globalassets/02-about-us/our-strategy/inclusion-diversity/cm-044-17_a4-diversity-landscape-of-the-chemical-sciences-report_web-2.pdf

[3] <https://www.mckinsey.com/~media/mckinsey/business%20functions/organization/our%20insights/why%20diversity%20matters/diversity%20matters.ashx>

[4] <https://www.pnas.org/content/117/17/9284>

[5] https://www.ted.com/talks/andrea_ghez_the_hunt_for_a_supermassive_black_hhole